

## **O MAIOR ACIDENTE DE TRABALHO DO BRASIL**

O rompimento de uma barragem de rejeitos de propriedade da mineradora Vale na cidade de Brumadinho no último dia 25 de janeiro tornou-se o maior acidente de trabalho do Brasil considerando a quantidade de trabalhadores mortos.

Desconsidere-se aqui a terminologia politicamente correta utilizada pela mídia de nominar vítimas como “desaparecidas”. Decorridas mais de quatro semanas desde a avalanche de lama, o que antes foi tomado por uma massa fluida hoje é uma massa seca e inóspita de rejeitos e terra, reduzindo a zero a esperança de encontrar sobreviventes.

No momento do rompimento da barragem e da avalanche de lama, quase todas as mais de três centenas de vidas perdidas estavam trabalhando ou estavam em um ambiente de trabalho – no refeitório, na área de descanso, na pousada ou na lavoura.

Nestes casos, os óbitos devem ser considerados como acidentes de trabalho, pois conforme definido no art. 21 da Lei nº 8.213/91, o acidente sofrido no local e no horário do trabalho por desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior equiparam-se também ao acidente do trabalho, mesmo que nos períodos destinados a refeição ou descanso.

Cerca de 300 vítimas fatais em um único acidente de trabalho! Ocorrências como esta chamam a atenção pela quantidade de óbitos em um curto período de tempo.

Desde que comecei a atuar na área de segurança ocupacional acompanho as estatísticas oficiais dos acidentes de trabalho no país e admito inconformado que, apesar de achar os números absurdos, acabamos convivendo com eles.

Conforme o último Anuário Estatístico da Previdência Social, no ano de 2017 ocorreram mais de 540 mil acidentes do trabalho no país ocasionando cerca de dois mil óbitos. As estatísticas oficiais mostram uma falsa redução dos acidentes de trabalho nos últimos anos que pode ser explicada pelo alto índice de informalidade e de subnotificação das ocorrências.

Desconsiderando aqui a subnotificação destes acidentes, as atividades laborais no país matam quase seis trabalhadores por dia. Para se ter uma ideia da

gravidade dessa situação, para efeito de comparação, pode-se considerar como se ocorresse o rompimento da barragem de rejeitos de Brumadinho a cada dois meses.

Infelizmente ainda existem muitos empregadores que se posicionam em cumprir as normas de segurança após serem fiscalizados ou após a ocorrência de um sinistro nas suas empresas. Da mesma forma muitos trabalhadores somente seguem as regras e orientações de segurança após uma ocorrência indesejável.

Boa parte dos acidentes de trabalho poderia ser evitada se houvesse em nosso país a cultura da prevenção. O ideal seria que as nossas escolas desenvolvessem a cultura de prevenção desde a alfabetização, possibilitando a criação das futuras gerações de trabalhadores e de empresários com foco na prevenção.

Enquanto esperamos uma mudança cultural, incluindo aqui a famigerada certeza da impunidade sobre nossos atos, nossa atenção continuará voltada para aguardar quando, como e onde será a próxima tragédia.

Salvador, 25/02/2019

Eng. Rodrigo Lobo Braga de Moraes